

**ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS RELACIONADOS ÀS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS  
DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA NA *WEB OF SCIENCE* E *SCOPUS*  
(1994-2020)**

**BIBLIOMETRIC STUDIES RELATED TO THE SCIENTIFIC PRODUCTIONS FROM  
THE STATE UNIVERSITY OF BAHIA AT *WEB OF SCIENCE* AND *SCOPUS* (1994-  
2020)**

Vagner José Magarão Araujo<sup>1</sup>  
Diogo Seixas Petersen<sup>2</sup>  
Sidinei Silva Anunciação<sup>3</sup>

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo aprofundar os estudos concernentes às produções científicas da Universidade do Estado da Bahia entre os anos de 1994 e 2020 nas bases de dados *Web of Science* e *Scopus*. Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva com abordagens qualitativas e quantitativas, por meio de técnicas da bibliometria, com métricas de produtividade e de impacto. Analisou-se variáveis que resultaram na identificação de diagnósticos que podem ser basilares na construção de planejamentos e tomada de decisão, no que diz respeito à gestão dos programas de pós-graduação. Conclui que a produção científica da instituição nas bases cresceu e se fortaleceu nos últimos 4 anos, com destaque para áreas como Agronomia, Ciências Biológicas e Química, necessitando de maior atenção e investimentos nas parcerias com outras instituições, e em áreas com potencial e em crescimento como a Ciência da Saúde e Física.

Palavras-chave: produção científica; Ensino Superior; bibliometria.

**ABSTRACT**

The present work aims to deepen the studies concerning the scientific productions of the University of the State of Bahia between 1994 and 2020 in the *Web of Science* and *Scopus* databases. It is characterized as a descriptive research with qualitative and quantitative approaches, through bibliometric techniques, with productivity and impact metrics. Variables that resulted in the identification of diagnoses that can be fundamental in the construction of plans and decision-making regarding the management of graduate programs were analyzed. It concludes that the institution's scientific production at the bases has grown and strengthened in the last 4 years, with emphasis on areas such as Agronomy, Biological Sciences and Chemistry, requiring

---

<sup>1</sup> Possui Graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal da Bahia (2007), Pós-graduação lato sensu em Gestão Estratégica, Inovação e Conhecimento, Gestão em Bibliotecas Públicas e Gestão Governamental, Mestrado em Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação. Atualmente é analista universitário - Bibliotecário da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: vmagarao@yahoo.com.br. Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-9416-6658>.

<sup>2</sup> Mestre em História pela Universidade Federal da Bahia. Graduado em História pela Universidade Federal da Bahia. Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-6415-3020> E-mail: diogopetersen@gmail.com

<sup>3</sup> Graduado em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal da Bahia. Bibliotecário da Embrapa Semiárido. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-1911-6762>. E-mail: [sydisilva@yahoo.com.br](mailto:sydisilva@yahoo.com.br)

greater attention and investment in partnerships with other institutions, and in areas with potential and growing such as Health Science and Physics.

Keywords: scientific production; University education; bibliometrics.

Submissão em: 1 set 2021

Aprovação em: 21 dez. 2021

## 1 INTRODUÇÃO

As produções científicas oriundas das pesquisas em instituições de nível superior são de fundamental importância para a evolução do conhecimento científico, da produtividade da economia e para a qualidade dos profissionais que atuam na transformação da sociedade. Esse desenvolvimento pode ocorrer numa esfera micro, como a sua própria comunidade e os entes ao seu entorno (estados e municípios na qual está situada), como também numa esfera macro, no país ou até mesmo em abrangências globais.

O investimento e o fomento em pesquisas, a exemplo do reconhecimento e valorização do seu corpo docente, diversidade de laboratórios, de equipamentos, bibliotecas e centros de documentação com acesso a prestigiadas bases de dados, tornaram-se primordiais na sobrevivência e manutenção dessas instituições que visam o desenvolvimento científico.

Nesse contexto, os estudos bibliométricos auxiliam no parâmetro e diagnóstico da avaliação de uma universidade. Portanto, uma universidade que desenvolve a pós-graduação, incentiva a iniciação à pesquisa científica, tem em seu corpo docente a maioria de doutores e PhD, publica suas produções em renomados periódicos científicos, tem tanto nas suas produções, quanto nos seus autores, alto impacto nos índices científicos e busca a cooperação entre outras instituições e outros países, possivelmente estará bem avaliada na grande maioria dos *rankings* educacionais.

A investigação e a análise das variáveis descritas acima propiciam a identificação de possíveis pontos fortes e fracos dessas instituições, mais especificamente da pesquisa e pós-graduação, auxiliando, dessa forma, na busca por estratégias para o desenvolvimento e ações voltadas para áreas do conhecimento que necessitam de maior atenção, como a oferta e a promoção de novos produtos e serviços, resultando nesse escopo incessante de um ideal de universidade pautado na sua missão e nos seus valores e princípios.

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo analisar e proporcionar maior aprofundamento aos estudos concernentes às produções científicas da UNEB, tendo

como fundamentos uma pesquisa descritiva com abordagens qualitativa e quantitativa, além de apresentar resultados que podem ser considerados pela universidade na tomada de decisão no que se refere à gestão de seus programas de pós-graduação e estabelecimento de parcerias entre intuições correlatas.

## **2 A COMUNICAÇÃO E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM UNIVERSIDADES**

O termo comunicação científica, segundo Caribé (2015) foi originalmente citado por John Desmond Bernal no capítulo do livro *A função Social da Ciência* (1939); nele, o autor descreve a expressão como sendo associada à produção, disseminação e uso da informação, desde o momento da concepção pelo pesquisador até os resultados alcançados serem aceitos, corroborados e validados por seus pares, como um construto do conhecimento universal. Pode ter significações e ressignificações pelos cientistas e o público leigo.

De acordo com Leite e Costa (2018), a comunicação científica pode ser compreendida como um conjunto de empenhos numa rede colaborativa de um processo dinâmico, complexo, consensual e amplamente aceito, dos quais o conhecimento científico é criado, compartilhado e utilizado, conseqüentemente, contribuindo para o avanço da ciência.

Lievrouw (1990), no modelo proposto pelos três estágios progressivos da atividade científica, esclarece que a maturidade do processo científico consiste na etapa da popularização. Segundo o autor, essa etapa fundamenta-se na ampla base de conhecimento ocorrida de forma extremamente formalizada e de onde surgem os intermediários da informação científica, como os editores, agentes, entrevistadores e jornalistas.

Para Meadows (1999), a comunicação científica formal se torna de extrema relevância no processo de criação do conhecimento científico, pela sua estabilidade e perenidade, amplitude da divulgação dos resultados da pesquisa, perpetuação da temática em evidência, reconhecimento pelos pares e na credibilidade no meio técnico-científico.

O fluxo do processo de criação do conhecimento se dá pelo pesquisador através do consumo e construção do conhecimento, alimentando dessa forma uma cadeia produtiva, sendo que esses pesquisadores usufruíram dos esforços já construídos naquela temática e também deixará o seu legado para os futuros pesquisadores. Nesse contexto, torna-se clara a necessidade e a importância dos

canais de informação no ciclo do conhecimento na divulgação e visibilidade dessas produções, unificando, dessa forma, comunidades científicas e instituições acadêmicas (LEITE; COSTA, 2018).

O desenvolvimento e aprimoramento das novas tecnologias ampliaram as possibilidades para a comunicação científica, entre elas destaca-se a iniciativa do Movimento do Acesso Aberto, que proporcionou uma alternativa para os altos custos das assinaturas de periódicos científicos, atenuou a morosidade na disseminação da produção científica e sobretudo concedeu prestígio ao autor/pesquisador na sua instituição de origem, uma vez que os impactos e as potencialidades das suas produções cresceram exponencialmente (VARELA; BARREIRAS; BARBOSA, 2011).

A Universidade é responsável por boa parte da produção do conhecimento nos meandros das suas atividades, possibilitando agrupamentos por pares que compartilham tópicos de estudo, desenvolvem pesquisas e dominam um campo do conhecimento específico em âmbito local, regional ou internacional, formatando, deste modo, prestigiadas comunidades científicas e acadêmicas, que seguem uma divisão por área semelhante ao que acontece com o docente na atividade de ensino e pesquisa. Portanto, os processos de comunicação científica, de produção, a cultura e a missão da universidade são fortemente influenciáveis por essas comunidades (LEITE; COSTA, 2018).

O conhecimento científico tem se pautado nas suas produções para além do servir à sociedade ou da responsabilidade social. Tem seguido um movimento de abastecimento de uma economia de mercado e da sociedade da informação. Com as universidades públicas não tem sido diferente, sendo questionável a autonomia universitária nesse quesito. Os pesquisadores precisam de financiamento e incentivos para continuarem produzindo, e por consequência geralmente se sujeitando a tais demandas (o que pesquisar, relevância, ritmo de pesquisa, metodologias e materiais), tanto pela escassez de recursos oriundos da própria universidade, quanto pelo encolhimento das agências fomentadoras (SANTOS, 2005).

[...] algo de mais profundo ocorreu e só isso explica que a universidade, apesar de continuar a ser a instituição por excelência de conhecimento científico, tenha perdido a hegemonia que tinha e se tenha transformado num alvo fácil de crítica social. Penso que na última década se começaram a alterar significativamente as relações entre conhecimento e sociedade e as alterações prometem ser profundas ao ponto de transformarem as concepções que temos de conhecimento e sociedade. Como disse, a

comercialização do conhecimento científico é o lado mais visível dessas alterações. Penso, no entanto, que, apesar da sua vastidão, elas são a ponta do *iceberg* e que as transformações em curso são de sentido contraditório e as implicações são múltiplas inclusive de natureza epistemológica. (SANTOS, 2005, p. 28)

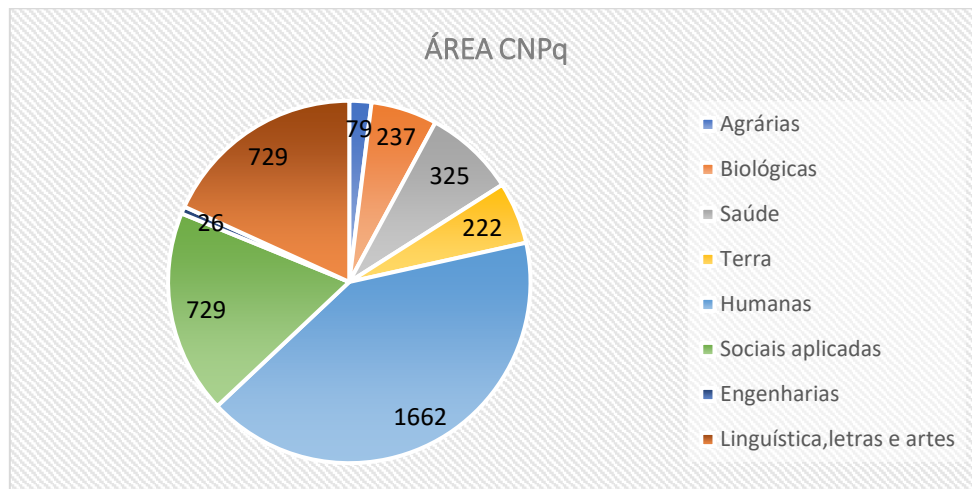
Portanto existem nuances abstrusas no que se refere à a produção científica de uma universidade. As relações de conhecimento e sociedade nem sempre são preponderantes na escolha da pesquisa, interferências transversais, como o poder de mercado, podem influenciar ou até mesmo determinar a decisão do que se pesquisar, não só nas universidades, como também em outras instituições de pesquisa.

### **3 HISTÓRICO E PERFIL DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) possui uma estrutura *multicampi* e multiterritorial, composta de 29 Departamentos, sediados em 24 Centros Regionais de médio e grande porte, estando presente em 19 territórios de identidade. Foi a primeira Universidade do Brasil a implementar, por deliberação própria, a política de cotas para negros e posteriormente para indígenas, além de atuar fortemente na interiorização da educação superior, fato que contribui para o fortalecimento de uma identidade regional e cultural, assim como na inclusão social, com a adoção de políticas de ações afirmativas (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, 2017).

De acordo com o Anuário UNEB em Dados 2019 – Base 2018, a instituição possui na graduação presencial 54 cursos de bacharelado, 1 tecnólogo e 74 presenciais, na graduação na modalidade educação a distância (EAD) são 2 cursos de bacharelado e 13 licenciaturas. O número de diplomas emitidos no ano de 2018, por área do conhecimento, se apresenta da seguinte forma: Ciências agrárias (78); Ciências Biológicas (237); Ciências da Saúde (325); Ciências exatas e da terra (222) e Engenharias (26). Como é possível constatar na Figura 1, as áreas com maiores ênfases na graduação de acordo com a emissão de diplomas são: Ciências Humanas (1.662); Ciências sociais aplicadas (729) e Linguística, Letras e Artes (729).

Figura 1 – Diplomas emitidos na graduação presencial por área do CNPq no ano de 2018



Fonte: Anuário UNEB em Dados, 2019.

A pós-graduação *Stricto Sensu* dispõe de 29 cursos, sendo 15 mestrados, 8 mestrados profissionais, 5 doutorados e 1 doutorado profissional. Sendo destes, 2 doutorados interinstitucionais (entre instituições), um deles liderado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) na área de difusão da informação e tendo como instituições parceiras o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Campus Integrado de Manufatura e Tecnologia (SENAI-CIMATEC) e a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e outro na área de Meio Ambiente e Ciências Agrárias, liderado pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), tendo como instituição parceira a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Entre os mestrados, dois cursos profissionais têm instituições parceiras, sendo um curso na área de História, liderado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e outro na área de Língua Portuguesa, liderado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2021).

Tabela 1 - Número de cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* por área de avaliação

ÁREA	ME*	MP**	DO***	DP****
<b>Ciências Agrárias</b>	2	-	1	1
<b>Botânica</b>	1	-	-	-
<b>Farmácia</b>	1	-	-	-
<b>Letras</b>	3	1	2	-
<b>Ensino</b>	1	1	-	-
<b>Educação</b>	3	1	1	-
<b>História</b>	3	1	-	-
<b>Sociais e Humanidades</b>	-	1	1	-
<b>Engenharia</b>	1	-	-	-
<b>\Tecnologia\Gestão</b>				
<b>Química</b>	1	-	-	-
<b>Saúde Coletiva</b>	-	1	-	-
<b>Geografia</b>	1	-	-	-
<b>Total</b>	17	6	5	1

Fonte: Plataforma Sucupira (2021).

ME\* – Mestrado; MP\*\* – Mestrado Profissional;

DO\*\*\* – Doutorado; DP\*\*\*\* – Doutorado Profissional

Na Tabela 1, pode-se verificar a predominância de cursos de Mestrados Acadêmicos, somando-se 17, no total, sendo a grande maioria da constituição da Pós-graduação na Universidade. Entre as áreas com maior destaque, em termos quantitativos, ressalta-se as Ciências Humanas, Educação e Ciências Agrárias, sendo Letras a de maior evidência, com um total de seis cursos.

#### 4 METODOLOGIA

Foram utilizadas técnicas da bibliometria (avaliativas e relacionais), com métricas híbridas (de produtividade e de impacto), para análise dos dados coletados por ser aplicável a qualquer tipo de documento, sendo relacionados aos processos de produção, disseminação e uso da informação, podendo, desta maneira, acompanhar o progresso das áreas científicas, padrões de autoria, publicações e uso dos resultados das investigações (BRUFEM; PRATES, 2005).

O processo de coleta foi iniciado extraindo-se das bases de dados *Web of science* e *Scopus* toda a produção científica da instituição que estava disponibilizada. Posteriormente foram filtrados somente os artigos científicos, para estabelecer um

padrão monográfico e de formato dos documentos analisados. O período delimitado foi compreendido entre 1994, ano que começou a disponibilização das produções nas bases, ao ano de 2020.

Para a tabulação dos dados foi utilizado o bibliometrix, uma ferramenta de código aberto para pesquisa quantitativa que inclui os principais métodos bibliométricos, desenvolvido na linguagem estatística e gráfica R. Para facilitar o seu uso foi criado o aplicativo biblioshiny, simplificando dessa forma a interoperabilidade da ferramenta, mesmo para quem não tem habilidades de programação e codificação.

As variáveis analisadas consistiram nas relações entre as áreas do conhecimento, produções dos artigos por ano de publicação, afiliação e cooperação entre pesquisadores, fontes de publicação, autorias, coautorias, palavras-chave e descritores. Foram analisados 1.191 artigos na base *Web of Science* e 1.294 na *Scopus*, totalizando um quantitativo de 2.498 documentos.

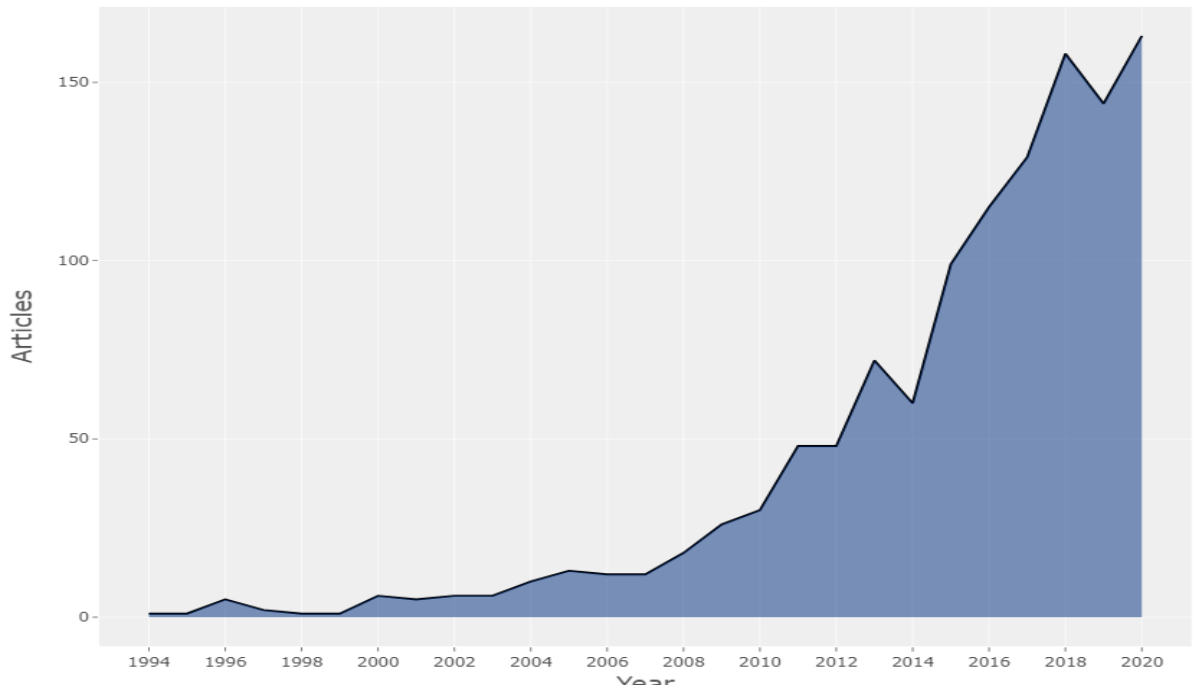
## **5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS**

A pesquisa científica é um dos pilares de uma universidade, juntamente com o ensino e a extensão. Por meio dela se desenvolve no indivíduo em formação um lastro de conhecimento, amparado no pensamento crítico e humanístico, reverberando deste modo na sociedade como um todo. Como consequência deste cenário o periódico tornou-se o principal canal de divulgação científica dessas produções. Segundo Mueller (1999), isso decorre por essas fontes estabelecerem uma ciência certificada, servir de memória científica e proporcionar ampla divulgação, além de registrar a autoria da descoberta.

De acordo com o contexto descrito pode-se observar que as produções da UNEB na *Web of Science* têm crescido exponencialmente ao longo dos últimos anos. Podendo-se destacar positivamente, conforme Figura 2, os maiores saltos entre os anos de 2007 com 12 produções, para o ano de 2009 com 26 produções e entre os anos de 2015 com 99 produções, para o ano de 2017 com 129 produções. Em contraponto a esse crescimento, pode-se observar o período entre 2013, com 72 produções e 2014, com 60 produções e entre os anos de 2018, com 158 produções para o ano de 2019, com 144 produções, um decréscimo de 8,9% em relação ao período anterior.



Figura 2- Produção científica da UNEB por ano de publicação

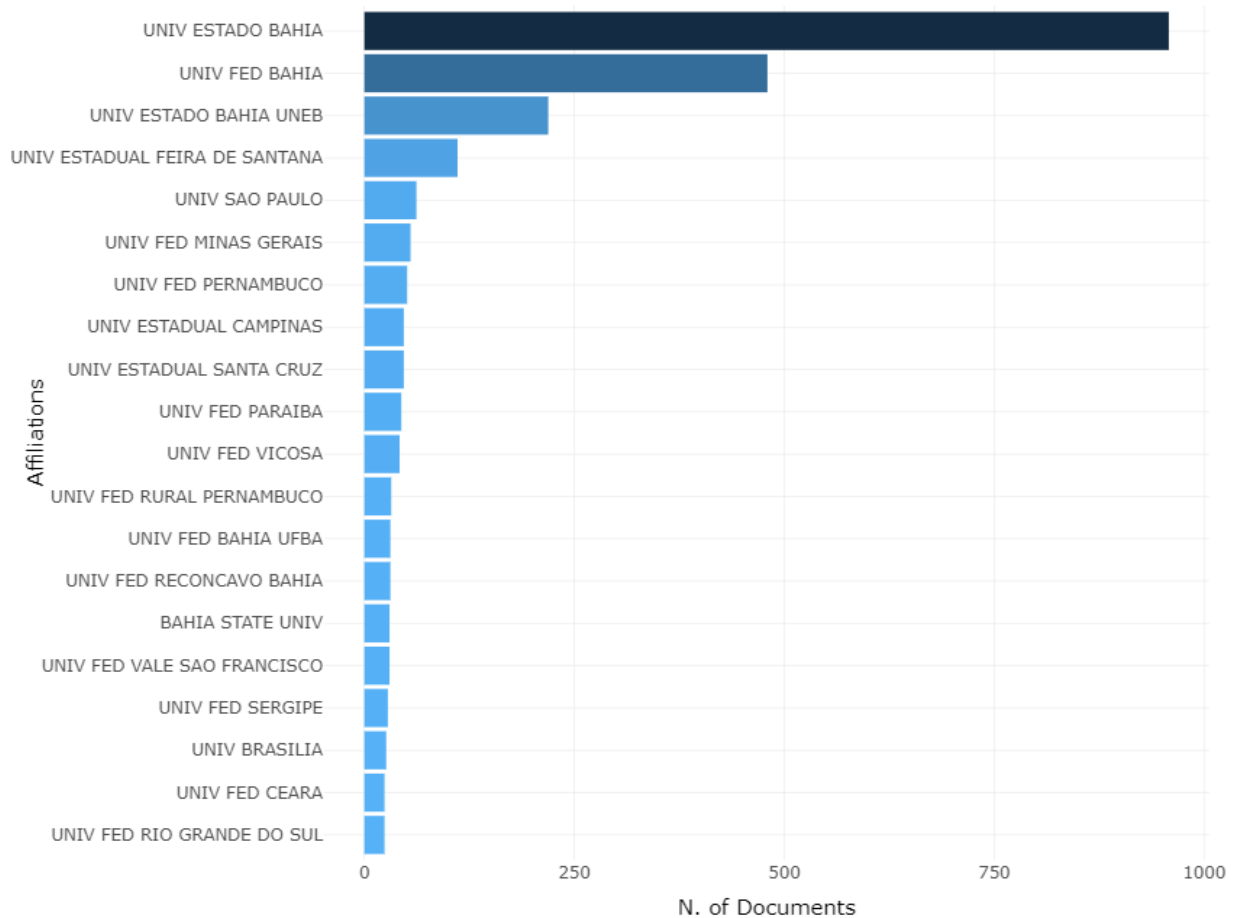


Fonte: *Web of Science* (2021).

Na base Scopus, assim como na *Web of Science*, ocorreu um crescimento significativo nos últimos 4 anos, com destaque para o período compreendido entre os anos de 2011, com 56 produções e 2013, com 80 produções e entre 2015 com 80 produções e 2016 com 109 produções. O salto mais expressivo foi observado entre 2018, com 137 produções e 2019, com 150 produções; um aumento de 8,7% em relação ao período anterior. O único período de regressão ocorreu entre 2009, com 43 produções e 2010, com 42 produções, uma redução tímida de apenas 2,3% em relação ao período antecedente.

Dentre as instituições que produziram em parcerias com os pesquisadores da UNEB na *Scopus* e *Web of Science*, a maioria são do próprio estado da Bahia, principalmente a UFBA e a UEFS, como demonstrado na Figura 3. Nas bases pesquisadas, observou-se uma forte tendência nas cooperações entre pesquisadores da própria instituição. O principal diferencial apresentado entre as duas bases consiste na maior presença de cooperação entre pesquisadores de instituições de outras regiões como Sul e Sudeste na *Web of Science*, enquanto na *Scopus* essas redes concentraram-se na região Nordeste.

Figura 3 – Afiliações dos autores dos artigos científicos



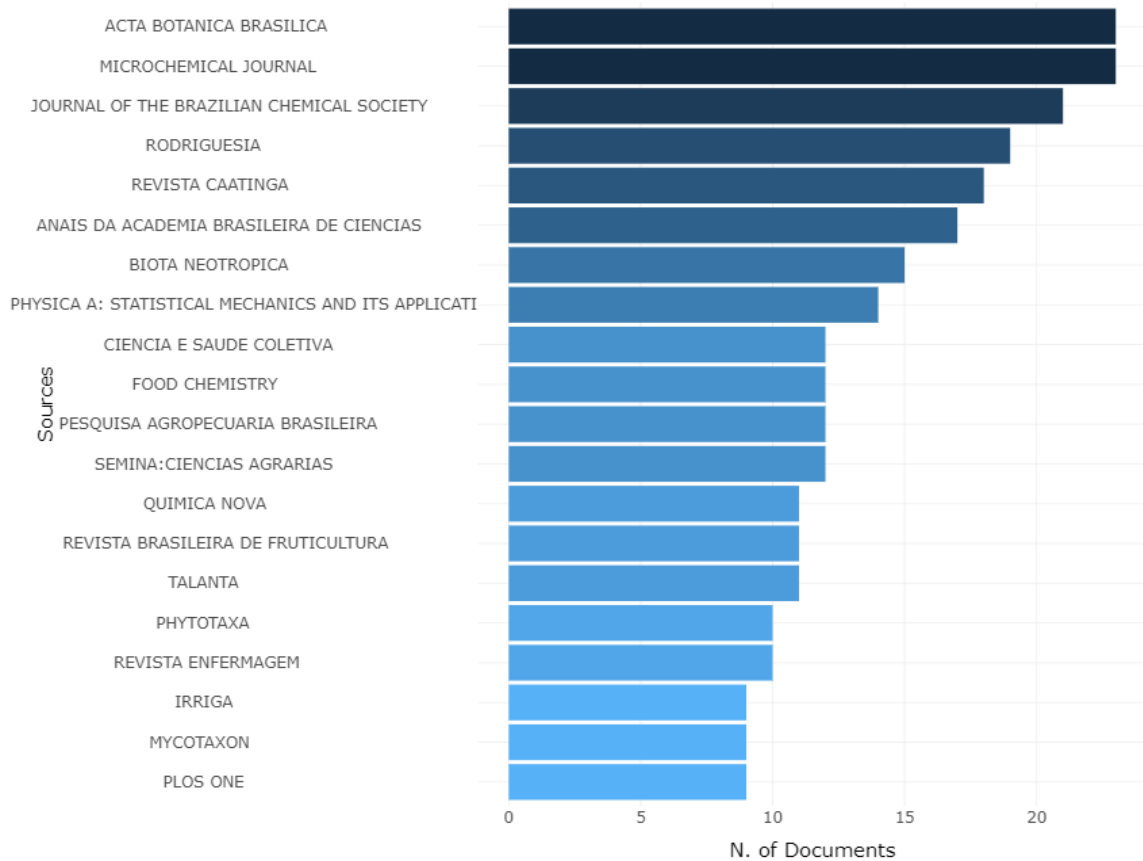
Fonte: *Web of Science* (2021).

Vale ressaltar que das instituições parceiras em programas de pós-graduação com a UNEB, apenas a UFBA e a UEFS têm um quantitativo considerável de produções em coautoria com os seus pesquisadores. Instituições como a UFRJ e UFRN não figuram nem entre as 20 instituições que mais cooperam. Outras instituições nesse mesmo enquadramento como a UFRPE, UNIVASF e IFBA despontam nas últimas posições. Nesse caso pode-se perceber que as parcerias pouco ou nada contribuíram para o aumento das produções científicas, sendo mais relevantes a indicação e a centralização geográfica, como a região Nordeste e o próprio estado da Bahia.

No que tange às fontes em que essas produções são publicadas, na base *Scopus*, conforme descrito na Figura 4, entre os 20 principais periódicos, 12 são publicações nacionais e 8 são internacionais. Entre as áreas correspondentes a essas publicações sobressaem a Botânica (6), Química (5), Ciências Agrárias (4), Interdisciplinar (2), Saúde (2) e Física (1). Em referência ao *qualis*, importante

instrumento de avaliação no Brasil, dentre os 5 periódicos nacionais em que os pesquisadores da UNEB mais publicam, 1 possui *qualis* A2, 2 possuem B1, 1 possui B2 e 1 possui o B3 nas áreas correspondentes à temática central da revista.

Figura 4 – Fontes de publicações dos artigos da UNEB na *Scopus*



Fonte: *Scopus* (2021).

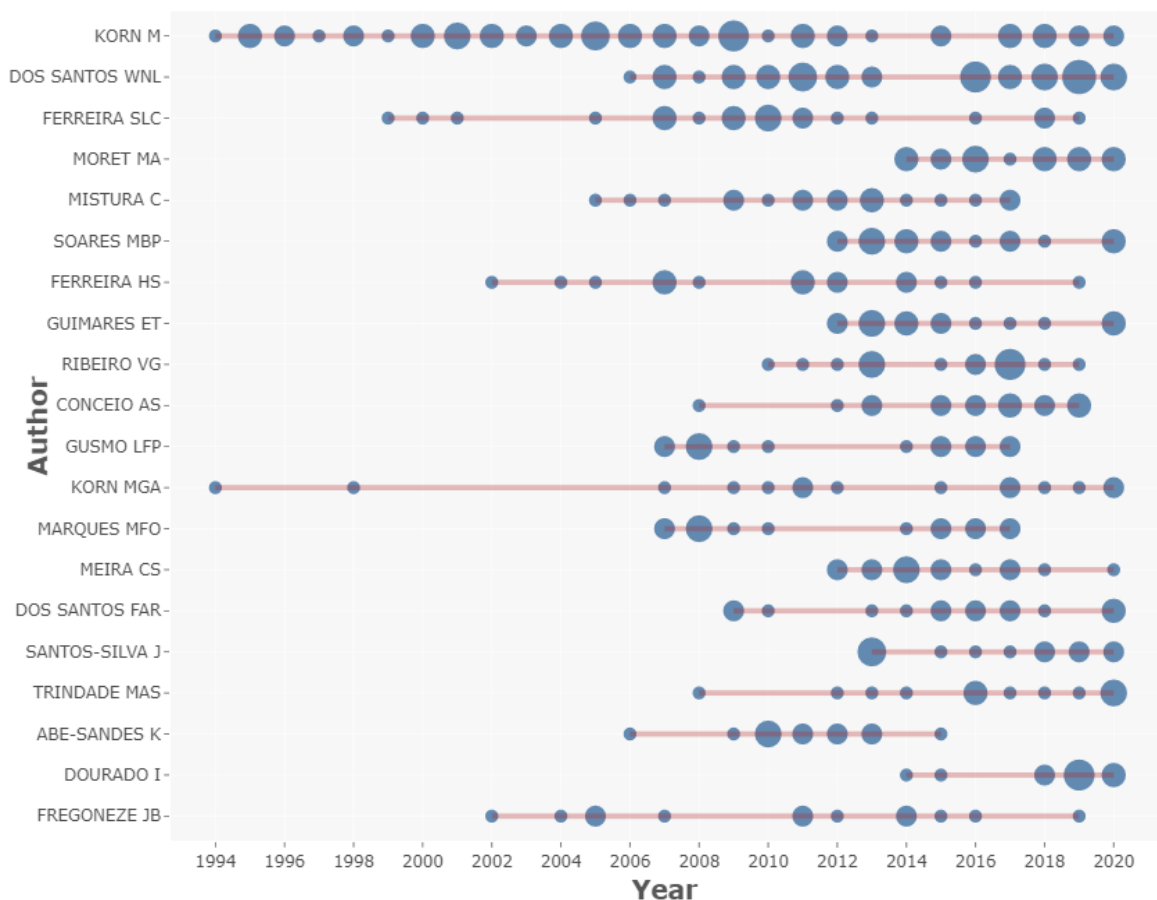
Na *Web of Science* entre os 20 periódicos nos quais os pesquisadores da UNEB mais publicam artigos, 12 são nacionais e 8 são internacionais, sendo as áreas de maior destaque Ciências Agrárias (5), Botânica (3), Química (3), Educação (2), Interdisciplinar (2), Saúde (2), Física (1), Comunicação (1) e Literatura (1). Dentre as 5 publicações nacionais em que os pesquisadores da instituição mais publicam, 2 possuem o *qualis* A2, 2 possuem o B1 e 1 possui o B2.

Em consonância com os dados apresentados, as áreas com maior robustez de publicações são as Ciências Agrárias, Botânica e Química, correspondendo a 65% do total de publicações nessas bases, fato que pode ser justificado pela existência dos cursos de pós-graduação da instituição nessas áreas. É importante salientar a presença de periódicos em áreas de crescimento na instituição como Ciências da

Saúde e Física. Áreas como Educação, Ciências Humanas e Letras apresentam-se na *Web of Science*, ainda de forma pouco expressiva.

No tocante às autorias dos artigos analisados, os dados se assemelham entre as bases, quando se considera os pesquisadores mais produtivos. Dos 5 principais autores das produções da UNEB nas duas bases, todos são professores da instituição, exceto um pesquisador, que é professor vinculado à UFBA na área de Química. Em relação à titulação, todos são doutores ou pós-doutores. Há uma supremacia de autores na área de Química, ocupando as três primeiras posições nas duas bases, com destaque para o Programa de Pós-graduação em Química (PGQA), ao qual esses pesquisadores estão vinculados. Entre os outros pesquisadores neste *ranking*, um é da área de Física e dois são da Área de Ciências Agrárias, comprovando assim a relevância da pós-graduação (Figura 5).

Figura 5 – Produção dos principais autores da UNEB na *Scopus* ao longo dos anos



Fonte: *Scopus* (2021).

É possível observar na Figura 5 uma linearidade das produções dos artigos por parte desses autores no decorrer dos anos na Scopus, com uma evidência maior entre

os anos de 2015 a 2017 e 2020, ano do início da pandemia de COVID 19. Essa linearidade ocorreu de forma ainda mais acentuada em 2020 na *Web of Science*. Entre as nacionalidades desses autores na *Scopus* a maioria absoluta é composta de brasileiros, seguidos de argentinos, portugueses, franceses, estadunidenses e australianos. Na *Web of Science*, a maioria também é de brasileiros, porém, seguidos dos estadunidenses, argentinos, portugueses, espanhóis e canadenses.

Das fontes mais citadas nas produções alocadas nas bases estudadas, observa-se certa repetição dos periódicos em que as mesmas são publicadas, com exceção das revistas *Nature* e *Lancet*, que figuram entre as cinco mais citadas, o que se justifica por serem importantes referências na comunidade científica no mundo, sendo a primeira interdisciplinar e a segunda na área de saúde e medicina.

Entre as palavras-chave mais utilizadas na *Web of Science*, como pode ser verificado na nuvem de palavras da Figura 6 estão: diversidade, termo relacionado à área de Ciência das Plantas, Agronomia, Botânica e Entomologia; prevalência, relacionado à área de Saúde; Estado, relacionado à área de Ciência das Plantas e Farmacologia; crescimento, relacionado à Agricultura, Agronomia e Ciência das Plantas e qualidade relacionado à Agronomia e Horticultura.

Figura 6 – Nuvem de palavras referente às produções da UNEB na *Web of Science*.



Fonte: Nuvem de palavras elaborada com base nas palavras-chave extraídas da Plataforma Web of Science.

Na *Scopus*, os quatro principais termos que mais aparecem nos artigos são: Brasil, masculino, feminino e humano, sendo todos esses termos relacionados à área de Saúde e Medicina, o que se justifica pela concentração das subáreas estudadas,

tais como, gastroenterologia, câncer e doenças infecciosas, fato que ocorre em circunstâncias contrárias em áreas que se tem muita produção e de alto impacto na base, como Agronomia, Botânica e Química onde há uma pulverização de temáticas e descritores, o que justifica o não aparecimento nessa delimitação.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O quantitativo das produções por ano de publicação é um eficiente medidor da produtividade da pesquisa científica em uma instituição de ensino superior, porém, para além dessas expressões numéricas é necessário compreender os impactos dessas produções no meio científico. Neste caso, as bases de dados que estabelecem critérios austeros na sua inserção como a *Web of Science* e *Scopus* certificam a garantia desses impactos instituindo, dessa forma, similaridades entre a quantidade e a qualidade. Nesse contexto, é interessante observar o crescimento das produções científicas da UNEB nessas bases, especialmente nos últimos 4 anos (2016-2020), podendo-se, deste modo, estabelecer projeções bastante promissoras em virtude da evolução da produção científica da instituição, observada com a realização deste estudo.

As redes de cooperação de autoria enriquecem a pesquisa de uma instituição pela troca de experiências, conhecimentos, temáticas e saberes, assim como no usufruto de novas parcerias de cursos de pós-graduação, como mestrados e doutorados. Os objetivos propostos pela pesquisa foram alcançados uma vez que pôde-se observar que das afiliações dos autores produtores dos artigos analisados, a grande maioria é da própria instituição ou do próprio estado da Bahia, podendo-se constatar que a UNEB não tem desfrutado dessas parcerias de maneira devida, já que entre essas instituições parceiras muitas não figuram nem entre as 20 que mais produzem com os pesquisadores da instituição.

Nas relações de autoria destacam-se áreas como as Ciências Agrárias, Ciências Biológicas (Botânica e Biodiversidade) e sobretudo a área de Química, o grande destaque nesse quesito, contendo os três principais autores da instituição nas bases estudadas, tanto na quantidade de produção de artigos, quanto no impacto e qualidade, fazendo jus à atenção e investimentos devidos dos gestores.

Entre as palavras-chave e os termos recorrentes nos artigos houve uma maior frequência para descritores ligados à área da Saúde, a ausência ou baixa frequência de termos referentes às áreas preponderantes, como as citadas acima, justificam-se

pela pluralidade de subáreas e temáticas estudadas, o que não se descarta possíveis falhas na representação da informação.

Os estudos bibliométricos tornaram-se de grande relevância uma vez que demonstram, sob a ótica de um panorama amplo e prolífico o diagnóstico para identificação de possíveis incorreções, lacunas e omissões na pesquisa científica, além de propiciar à instituição subsídios para a elaboração de novas políticas e planejamentos contribuindo, deste modo, para o fortalecimento da ciência.

## REFERÊNCIAS

ANUÁRIO UNEB em dados 2019 – Base 2018. Salvador: EDUNEB, 2019.

BERNAL, John. Desmond. **The social function of science**. London: George Routledge & Son LTD 68-74 Carter Lane E-C, 1939. 482 p.

BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago. 2005.

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 89-104, set./dez. 2015.

LEITE, F. C. L.; COSTA, S. M. S. Gestão do conhecimento científico: proposta de um modelo conceitual com base em processos de comunicação científica. *In*: LEITE, F. C. L.; COSTA, S. M. S.; TAVARES, R. B. (org.). **Comunicação da informação, gestão da informação e gestão do conhecimento**. Brasília: IBICT, 2018.

LIEVROUW, L. A. Communication and the social representation of scientific knowledge. **Critical studies in mass communication**, Annandale, Va., v. 7, n. 1, p. 1-10, mar. 1990.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MUELLER, S. P. M. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. **DataGramaZero**, v. 0, n. 0, 1999. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/4066>. Acesso em: 1 mar. 2021.

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Cursos avaliados e reconhecidos**. 2021. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoBuscaAvancada.jsf;jsessionid=+EpnVrE2ml2TeAf3IUvmP2Ry.sucupira-208>. Acesso em: 15 fev. 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SCORPUS. Disponível em: <https://www.scopus.com/home.uri?zone=header&origin=>. Acesso em: 14 set. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. 2017. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2017-2022**. Salvador: EDUNEB, 2017.

VARELA, Aida; BARREIRA, Maria Izabel de Jesus Sousa; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. Rumos da comunicação científica diante do acesso aberto à informação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., Maceió, 2011. Sistemas de informação, multiculturalidade e inclusão social. **Anais...** [São Paulo: FEBAB], 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/3827/3/639-2600-1-PB.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

WEB OF SCIENCE. Disponível em: <https://www-webofscience.ez86.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/basic-search>. Acesso em: 4 set. 2021.